

Brincando com fitas

Fitas e mais fitas, que voam, coloridas, concretas e do imaginário, fantasias repletas de desejo. Assim são as fitas do bonfim, baianas, brasileiras, nossa identidade e história, todas as vontades e glórias. Fitas do senhor do bonfim, são cultura e religião, essência do povo e da terra, símbolo de proteção, sorte e fé, porção festiva, carnaval, procissão, artesanato, tudo nosso! Quantas cores carregadas de relevância, sentido e sentimento, representatividade da natureza humana, específica do imaginário coletivo.

Crianças baianas nascem imersas nessas fitas, que dançam, brincam, correm, felizes, embaladas por toda uma vida nessas cores benditas. Todas as épocas, todas as idades se enlaçam, se envolvem pelas tramas, pelos nós, muitos nós, que nunca querem se desfazer em todos nós.

E é nessa atmosfera que o projeto dos mobiliários para a primeira infância surgiu: criança e festa, cores e alegria, movimento e arte! Crianças e fitas, percurso de vida, percurso de um símbolo, que é história da cidade, lúdica e vibrante, como a energia da infância!

Esses são os nós que encontramos, então, por que não se utilizar das fitas como ponto de partida para brinquedos? Por que não as soltamos tal qual fitas ao vento que fazem coreografias felizes, brincadeira de cair, pegar, sentir.

Fitas são maleáveis, possibilidades infinitas, cores fortes e quentes, atraentes. Brincadeiras e brinquedos são maleáveis, possibilidades infinitas, fortes e enérgicas, de importância formativa no desenvolvimento infantil porque provocam estímulos sensoriais de componentes cognitivos, emocionais porque trazem cores pulsionais, expansivas e identificatórias, dando permissão para expressar sentimentos e viver sensações de alegria, calma, medo, excitação e tristeza, surpresa e mistério. Trazem também componentes criativos provocadores da quimera, do simbólico, próprio dessa pequenina, que vive a e na imaginação, na arte - própria arte - e na comunicação corporal, gestual, emocional e visceral.

Formas orgânicas, inesperadas e coloridas das fitas e dos brinquedos causam atração, movimento, coordenação ampla e refinada, planejamento, estratégia, atenção, confissão, tão contemporâneo! Os caminhos e percursos sobre brinquedos são como fitas que traçam suas rotas, e assumem percursos espontâneos nas linhas do brinquedo convidando a correr, rolar, engatinhar, sentir, viver, experimentar, escalar, rastejar, equilibrar, conviver, descobrir e aprender a aprender, sobre si, sobre o espaço, a respeito do mundo, do próprio universo.

A proposta é rizomática, traz percursos que podem gerar outras zonas de escape, muitas novas necessidades porque a infância é lugar de criação com túneis, morrotes, camas de gato, circuitos, etc, como a própria existência humana, fluida e perene.

O brincar estabelece uma comunicação intrínseca de natureza simbólica e projetiva consigo mesma, com o meio social e com o ambiente físico, exercita cognição, à capacidade executiva, intelectual, afetiva e psicomotora.

Corpo, primeiro instrumento de apropriação da realidade, base de uma pirâmide formativa do indivíduo. Precisamos ser corpo, assumir um corpo-proprietário, um corpo-autor, corpo-explorador, corpo-fita, corpo-fluido, corpo-gente, sentido, amado, vivido, corpo-expressão.

É com o corpo que se aprende, entendendo a aprendizagem como um processo cuja matriz é lúdica, vincular e de raiz corporal. Fitas, fitar, voar, brincar, no urbano! Nosso convite!